

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR SEGUNDO A CARGA HORÁRIA SEMANAL DE TERAPIAS EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Tainá Martins Moraes², Livia Martins de Miranda², Sara Camila Vidal Freires^{1*}, Alessandra dos Santos Silva¹, Jully Gabriely de Melo Ambé¹, Daniela Lopes Gomes²

¹Faculdade de Nutrição, Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Pará, Brasil

²Programa de Pós-Graduação em Neurociências e Comportamento, Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento (PPGNC/NTPC), Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Pará, Brasil

*saravidal225@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por desafios na comunicação social e comportamentos restritos, frequentemente manifestando-se em dificuldades alimentares complexas. Apesar da importância das intervenções multidisciplinares, ainda há lacunas sobre como a intensidade e a carga horária dessas terapias impactam aspectos específicos da alimentação. Assim, entender essa relação pode ajudar a melhorar o comportamento alimentar e otimizar o cuidado às crianças e suas famílias.

OBJETIVO

Analisar a relação entre a carga horária semanal de terapias e o comportamento alimentar de crianças com TEA atendidas em serviços de referência em Belém (PA), verificando o impacto da intensidade terapêutica em diferentes dimensões comportamentais e nutricionais.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e analítico, realizado com 80 crianças entre outubro de 2024 e março de 2026, incluindo crianças de 6 a 11 anos e 11 meses com diagnóstico de TEA, mediante assinatura dos termos de consentimento. Foram excluídas crianças fora da faixa etária, sem diagnóstico confirmado ou com condições que prejudicassem a análise. A coleta ocorreu em serviços de referência em Belém (PA), como Usina da Paz, Centro Integrado de Inclusão e Reabilitação (CIIR) e Núcleo de Atendimento ao Transtorno do Espectro Autista (NATEA). Variáveis socioeconômicas e clínicas foram obtidas por questionário próprio, incluindo diagnóstico, comorbidades, uso de medicamentos e terapias. O comportamento alimentar foi avaliado pela Escala Labirinto proposta por Lázaro e colaboradores (2019). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética (parecer 7.107.873). Pesquisa parcialmente financiada pela bolsa de produtividade do CNPQ (processo 300212/2025-9), pela PROPESP/UFPA (Edital PIBIC 2025 e Edital PIBIC EM 2025) e PROEX/UFPA (Edital PIBEX 2025). A análise dos dados foi realizada no software SPSS 24.0, com estatística descritiva (frequência, média $\pm$ DP) e ANOVA de uma via, seguida do pós-teste de *Tukey*, adotando-se $p < 0,05$.

RESULTADOS

Os resultados indicaram que não houve diferenças estatisticamente significativas entre os grupos quanto à motricidade mastigatória ($p = 0,928$), seletividade alimentar ($p = 0,999$), habilidades nas refeições ($p = 0,23$), comportamentos rígidos durante as refeições ($p = 0,305$), comportamentos opositores ($p = 0,805$), intolerâncias/alergias alimentares ($p = 0,775$) e escore geral da escala ($p = 0,297$). Por outro lado, observou-se diferença estatisticamente significativa para o comportamento inadequado durante as refeições ($p = 0,004$), com médias mais elevadas no grupo que não realizava terapias ($2,90 \pm 0,55$) em comparação aos grupos com maior carga horária semanal ($2,14 \pm 0,42$), indicando redução desses comportamentos à medida que aumenta as horas de intervenções terapêuticas.

CONCLUSÃO

Os resultados demonstram que uma maior exposição a intervenções terapêuticas pode favorecer a regulação comportamental durante as refeições em crianças com TEA. Contudo, não foram observadas diferenças significativas nos demais domínios do comportamento alimentar, sugerindo que os efeitos das terapias são mais evidentes em aspectos comportamentais específicos. Assim, destaca-se a necessidade de abordagens individualizadas e de novas investigações sobre a influência da intensidade terapêutica nesse contexto.